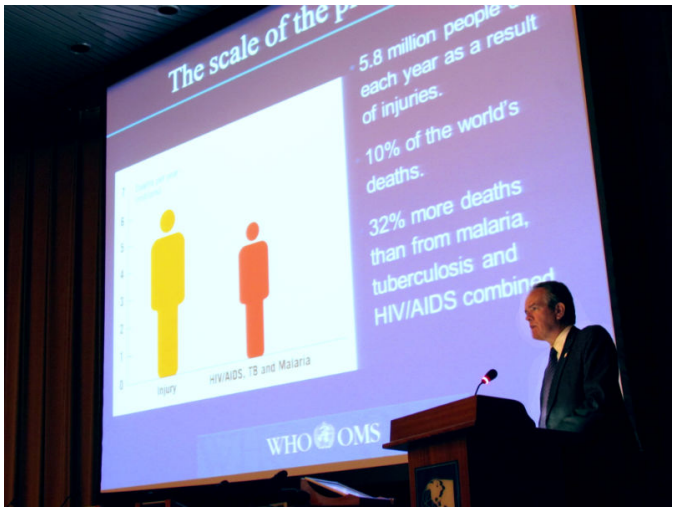
Anualmente 5,8 milhões de pessoas morrem por trauma em todo o mundo, 32% a mais que a soma das mortes por malária, AIDS e tuberculose. A mortalidade por trauma corresponde a 10% de todas as causas de morte e, sem as devidas intervenções, prevê-se que esta proporção aumentará até 2030. Os traumas respondem também pela maioria de incapacitações permanentes. A maior parte dos traumas ocorre entre pessoas de 5 a 44 anos, ou seja, crianças, jovens e adultos jovens. Clique na imagem para acessar o vídeo.

Na faixa etária entre 15 e 29 anos as lesões causadas pelo trânsito são a causa de morte mais frequente, enquanto homicídios e suicídio estão na terceira e quarta posição, afogamentos e queimaduras na sétima e oitava. Na faixa etária entre 5 e 14 anos as lesões causadas pelo trânsito estão na segunda posição, logo após as infecções respiratórias.



Contudo, os traumas e as consequências deles constituem uma preocupação forte e emergente na área de saúde.

No Brasil, as lesões causadas pelo trânsito continuam sendo uma séria preocupação representando uma taxa de 22,3 óbitos por 100 mil habitantes registrada em 2010.

Estes dados epidemiológicos foram apresentados por Etienne Krug, diretor do Departamento de Prevenção De Traumatismos E Violências E Desabilidades da OMS durante uma conferência na OPAS/OMS no Brasil, em 28 de agosto 2012, com a presença do Representante da OPAS/OMS no Brasil e representantes do Ministério de Saúde.

Entre as iniciativas e portarias do Ministério da Saúde, Deborah Malta, diretora de Departamento de Análise de Situação em Saúde, mencionou o projeto Vida no Trânsito, apoiado pela OPAS/OMS com financiamento da Fundação Bloomberg, para a prevenção de lesões causadas pelo trânsito.

Este projeto teve início em 2010 em cinco capitais estaduais. Mais tarde, em fins de 2011, o Ministério de Saúde estendeu a metodologia do projeto para todas as demais capitais do Brasil.